



ERLIQUIOSE CANINA COMO DESAFIO CLÍNICO-PREVENTIVO E RISCO À SAÚDE PÚBLICA

MATEUS MARQUES DO NASCIMENTO; ARTHUR MASAHARU DA NÓBREGA BATISTA;
ANA CAROLLINY DA SILVA FAUSTINO; FARAH GABRIELLA DA SILVA; SABRINA
EVELIN AIRES BARBOSA

Introdução: A erliquiose canina, causada pela bactéria *Ehrlichia canis* e transmitida por carrapatos, é uma enfermidade prevalente em cães, com manifestações clínicas variadas e potencial para evoluir a quadros graves. O diagnóstico tardio e a baixa adesão a medidas preventivas dificultam o controle da doença. Além disso, a infestação vetorial em ambientes domésticos representa um risco indireto à saúde humana, especialmente em regiões endêmicas. **Objetivo:** Discutir os aspectos clínico-diagnósticos da erliquiose em cães e suas implicações preventivas com ênfase na saúde pública. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando os descritores “erliquiose canina”, “doenças transmitidas por carrapatos” e “medicina veterinária preventiva”. Foram incluídos artigos com enfoque clínico, epidemiológico e profilático. Excluíram-se estudos voltados a outras espécies, revisões sem aplicabilidade prática e publicações sem acesso completo. **Resultados:** A erliquiose pode causar febre, anorexia, perda de peso, epistaxe, linfadenomegalia e trombocitopenia, sendo subdiagnosticada nas fases iniciais. O diagnóstico exige associação entre sinais clínicos, alterações hematológicas, exames sorológicos e testes moleculares, especialmente em casos crônicos ou subclínicos. A doxiciclina é o tratamento de escolha, sendo mais eficaz quando instituída precocemente. Entretanto, muitos tutores procuram atendimento apenas em fases avançadas, o que compromete a resposta terapêutica e eleva o risco de complicações, como pancitopenia e hemorragias. Medidas preventivas incluem o uso regular de carrapaticidas, manejo ambiental e campanhas educativas, mas ainda são aplicadas de forma irregular. A negligência dessas ações permite alta infestação de carrapatos em cães domiciliados, o que não apenas facilita novas infecções, mas também amplia a circulação de vetores em áreas urbanas. Isso representa um risco indireto à população humana, sobretudo em comunidades com contato frequente com animais. **Conclusão:** A erliquiose canina exige respostas clínicas e preventivas mais integradas, dada sua elevada prevalência e risco indireto à saúde humana. Investimentos em diagnóstico precoce, controle vetorial sustentável e educação continuada dos tutores são urgentes. A implementação de políticas públicas específicas para doenças transmitidas por vetores em animais domésticos poderá fortalecer a vigilância em saúde única e reduzir impactos epidemiológicos em ambientes urbanos.

Palavras-chave: **CÃES; CARRAPATOS; CONTROLE VETORIAL**